

Ouve! sem meu luzente archote errante  
O homem - cansado e mísero viajante -  
Viveria sem rumo no Universo."

ANTHERO DE QUENTAL

## A PRECE

Sob o guante da treva, o Homem gemia:  
- Senhor, a carne é a minha sepultura!  
Por que a jornada tormentosa e escura  
Em que sofro o rigor da ventania?

Padeço, errante, a imensa noite fria  
De aflição, desconforto e desventura...  
Alivia-me as chagas de amargura,  
Socorrendo-me a senda de agonia!...

Respondeu-lhe o Senhor: - Espera e ama!  
Receberás do Céu Sublime Chama  
Para a angústia revel que te domina!

E deu-lhe a Prece por brilhante estrela.  
 Desde então, o Homem, forte e calmo, ao tê-la,  
 Seguiu da sombra para a Luz Divina.

ANTHERO DE QUENTAL

## DEPOIS DO TEMPORAL

Cansado coração, ouve, lá fora,  
 O turbilhão do temporal violento,  
 Cai o granizo, ruge a voz do vento...  
 É a Natureza que se desarvora.

O firmamento é anônima cratera,  
 Quando o raio estraçalha a noite escura,  
 E choras, ante o caos e a desventura,  
 A prova que te ensombra e dilacera.

Ao furacão que passa, caem ninhos,  
 Tombam troncos, a ímpetos medonhos,  
 E recordas as pedradas dos caminhos,  
 Que varaste perdendo os próprios sonhos!...